

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 – A VIA CRÍTICA DO PATRIMÔNIO:
TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS

**A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS NA
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

André Frota Contreras Faraco (frotafaraco@usp.br)

Simone Helena Tanoue Vizioli (simonehtv@usp.br)

A priorização da apreensão dos bens culturais em um sentido mais abrangente, integrado à dinâmica social em que está inserido, na década de 1970, colocou em declínio a política preservacionista de bens culturais isolados e deslocou a valoração do patrimônio cultural: se antes tinham o valor por serem testemunhos do passado, passam a ser valorados pelo dever de preservar a memória. Sendo a memória um fenômeno do presente, sua preservação está condicionada aos grupos sociais vivos, sendo sujeitas às transformações por esses grupos que as detêm. Assim, assume-se uma visão antropológica de cultura, sendo o ser humano o sujeito da sua realidade cultural produzida a partir da maneira em que, dentro dos seus grupos sociais, são e estão no mundo. Por isso, no Brasil, reconhece-se a partir da Constituição Federal de 1988 a sociedade como corresponsável pela tutela do patrimônio cultural, uma vez que, se as referências culturais são produzidas e recriadas por ela, é ela também quem preserva. Mas mesmo com esse protagonismo concedido ao papel dos sujeitos sociais na identificação e preservação das suas referências culturais, as pesquisas na área da preservação ainda são, predominantemente, concentradas nos bens culturais, percebendo-se pouca dedicação a conhecer os sujeitos e a maneira que eles referenciam a sua dinâmica social aos bens

culturais. Neste contexto, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre como autonomizar os sujeitos sociais a identificarem as referências culturais, através da inventariação, pelas quais desejam preservar suas memórias, individuais e coletivas, e pelas quais aspiram ser representados. Soma-se a isto como a Educação Patrimonial pode contribuir para mediar as diversas memórias dos diferentes grupos sociais e construir coletivamente o conhecimento necessário à inventariação a partir de processos educativos. A partir de uma revisão bibliográfica, em que a realidade é tomada como uma construção social em permanente transformação, foram tomados os conceitos de patrimônio cultural, referência cultural, memória e Educação Patrimonial no âmbito nacional. Destaca-se como exemplo de ação recente o trabalho de identificação e reconhecimento das referências culturais pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na cidade de Iguape, região do Vale do Ribeira, em São Paulo. O trabalho foi pautado pela mediação das relações entre o bem cultural, os moradores, os agentes públicos, além dos agentes do próprio IPHAN. O artigo apresenta como consideração que a Educação Patrimonial, como processo educativo participativo de identificação individual e coletiva das referências culturais, é um importante instrumento que considera os sujeitos como protagonistas nos processos de inventariação e preservação cultural.